

# Estudo

## **PERFIL DO MERCADO DE TRABALHO PARA TRABALHADORES COM 40 ANOS E MAIS NO DISTRITO FEDERAL: COMPARAÇÃO ENTRE OS BIÊNIOS 2010-2011 E 2022-2023**

**Perfil do mercado de trabalho para  
para trabalhadores com 40 anos e mais  
no Distrito Federal: comparação entre  
os biênios 2010-2011 e 2022-2023**

Brasília-DF, setembro de 2025

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

**Ibaneis Rocha**  
Governador

**Celina Leão**  
Vice-Governadora

**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL - SEEC**

**Daniel Izaias de Carvalho**  
Secretário

**INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA  
DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF Codeplan**

**Manoel Clementino Barros Neto**  
Diretor-Presidente

**Marcos da Silva Amaro**  
Diretor de Administração Geral

**Werner Bessa Vieira**  
Diretor de Estudos e Políticas Ambientais e Territoriais

**Marcela Machado**  
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

**Francisca de Fátima de Araújo Lucena**  
Diretora de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas

**Sônia Gontijo Chagas Gonzaga**  
Diretora de Estratégia e Qualidade

## **EQUIPE RESPONSÁVEL**

---

### **DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - DIEPS**

- Francisca de Fátima de Araújo Lucena - Diretora

### **Coordenação de Análise Econômica e Contas Regionais - CAECO**

- Adrielli Santos de Santana Dias - Coordenadora

### **Coordenação de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas - COEPS**

- Jusçanio Umbelino de Souza - Coordenador

### **Coordenação de Estudos e Avaliação de Políticas Socioeconômicas - CEAPS**

- João Pedro Cardoso Dias - Coordenador

## **Processamento dos Dados**

---

- Bárbara Christina P. S. Carrijo - Gerente de Avaliação de Políticas Socioeconômicas  
- GEAPS/CEAPS/DIEPS

## **Elaboração do Estudo**

---

- Bárbara Christina P. S. Carrijo - Gerente de Avaliação de Políticas Socioeconômicas  
- GEAPS/CEAPS/ DIEPS

---

### **Revisão e copidesque**

Heloisa Faria Herdy - Ascom

### **Editoração Eletrônica**

Maurício Suda - Ascom

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é investigar os reflexos do envelhecimento populacional no mercado de trabalho do Distrito Federal, com foco na população de 40 anos ou mais. Utilizando microdados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) para os biênios 2010-2011 e 2022-2023, foram analisadas as alterações na estrutura etária e os indicadores do mercado de trabalho. Os resultados mostram um aumento expressivo na escolarização da população economicamente ativa, especialmente entre os mais velhos e, ainda maior a participação feminina, particularmente nas faixas etárias mais elevadas. Observou-se também uma diversificação nas formas de inserção laboral, com maior presença no setor público entre os idosos de 70 anos ou mais, enquanto o trabalho autônomo permanece predominante de ocupação. Esses fatos reforçam a necessidade de políticas públicas que promovam inclusão e bem-estar, para enfrentar os impactos do envelhecimento populacional no mercado de trabalho do Distrito Federal.

**Palavras-chaves:** Envelhecimento populacional; mercado de trabalho.

# SUMÁRIO

## RESUMO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REVISÃO DE LITERATURA .....	12
3. DADOS E METODOLOGIA.....	15
4. RESULTADOS.....	16
4.1. Características gerais.....	16
4.2. Perfil da população de 40 anos e mais: análise descritiva .....	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	23

## 1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, mas que ocorre em diferentes estágios a depender de características específicas de cada país. O processo de elevação da média de idade nas populações pode ser um momento de oportunidade para ajustes das relações socioeconômicas, considerando os efeitos futuros da alteração da estrutura etária sobre a sociedade.

As recentes estimativas populacionais divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, sinalizam que as taxas de crescimento populacional estão cada vez menores, de maneira que, em 2041, é previsto que a população brasileira passe a diminuir.

No caso do Distrito Federal, projeta-se que a população cresça até 2042, atingindo seu quantitativo máximo de 3.118.159 habitantes. Após esse período, a população apresentará taxas de crescimento negativas, até a marca de 2.740.519 habitantes em 2070 (IPEDF, 2024). Essas projeções indicam que, em 2070, o índice de envelhecimento no Distrito Federal será de 368 idosos (60 anos ou mais) para cada 100 jovens (menores de 15 anos), evidenciando uma mudança significativa na estrutura etária. Esse cenário reforça que o Distrito Federal caminha para se tornar a unidade federativa com a população mais envelhecida do Brasil. Além disso, o estudo também aponta que, embora seja considerada mais jovem que a média nacional em 2024, a população está envelhecendo em um ritmo mais acelerado do que no restante do país.

A taxa de fecundidade brasileira, outro indicador demográfico em queda constante, recuou de 2,32 para 1,57 filhos por mulher entre 2000 e 2023. Em contrapartida, a proporção de idosos (60 anos ou mais) na população brasileira apresentou um aumento expressivo no mesmo período, quase dobrando, ao passar de 8,7% para 15,6%.<sup>1</sup>

No Distrito Federal, a taxa de fecundidade no período de 2000 a 2023 reduziu-se de 2,16 para 1,47 filhos por mulher (IBGE, 2024). Essa taxa, coloca o Distrito Federal entre as unidades federativas com uma das mais baixas taxas de fecundidade do país, ficando atrás apenas do Rio de Janeiro e empatado com a Bahia. Além disso, a participação relativa da população de 65 anos ou mais cresceu 3,8 pontos percentuais entre 2010 e 2022, passando de 5,0% para 8,8% (IPEDF, 2024).

Com essas mudanças nos indicadores demográficos é possível observar que, a queda contínua da taxa de fecundidade combinada com o crescimento da população idosa tem contribuído, em parte, para o envelhecimento populacional do Brasil e do Distrito Federal. Essas alterações têm implicações relevantes para o planejamento futuro em políticas públicas, serviços destinados a atender as necessidades específicas dos diferentes grupos etários na população e no mercado de trabalho do Distrito Federal.

Diante disso, o presente estudo se propõe a investigar os impactos do envelhecimento populacional no mercado de trabalho do Distrito Federal, considerando as alterações na estrutura etária e suas implicações socioeconômicas. As próximas seções estão estruturadas da seguinte forma: breve revisão de literatura, base de dados e metodologia, resultados e, por fim, considerações finais.

---

<sup>1</sup> Ver: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202408/populacao-do-pais-vai-parar-de-crescer-em-2041>

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

O envelhecimento populacional gera mudanças comportamentais e institucionais, além de instituir desafios às atividades econômicas. Nos últimos anos, as discussões relacionadas às mudanças na estrutura demográfica e seus impactos sobre a economia despertaram interesse, pois as alterações na dinâmica demográfica, bem como nas estruturas familiares e institucionais, podem influenciar diretamente a participação dos idosos na população economicamente ativa (PEA). Börsch-Supan (2003) argumenta que o aumento da produtividade é uma das principais estratégias para enfrentar os desafios do envelhecimento populacional no mercado de trabalho. Nesse cenário, o fortalecimento da formação de capital humano, por meio de educação e treinamento, destaca-se como uma medida central, especialmente diante do avanço do envelhecimento populacional.

O perfil da população brasileira acima dos 65 anos traçado por Cardoso *et al.* (2021), teve foco nas diferenças de expectativas de vida das regiões com diferentes níveis de renda. Os resultados encontrados apontam que entre 1997 e 2017, a quantidade de idosos com mais de 75 anos duplicou. Nesse mesmo período, a expectativa de vida aumentou em todas as faixas etárias, sendo maior entre as mulheres em comparação aos homens. Mas essas diferenças vêm se reduzindo ao longo dos anos analisados. Quanto aos rendimentos dos idosos em 2017, as principais fontes são as aposentadorias e pensões.

Diversos estudos empíricos exploram os impactos do envelhecimento populacional no mercado de trabalho. Em seu estudo, Camarano (2001) aponta que a idade exerce um efeito negativo na participação laboral: quanto maior a idade, menor a probabilidade de o idoso permanecer no mercado de trabalho. Por outro lado, a educação revela um impacto positivo, aumentando as chances de permanência dos idosos nas atividades laborais.

Sob a ótica da alocação dos trabalhadores idosos, Queiroz *et al.* (2009) analisam quais os determinantes das chances de empregos em diferentes postos ocupacionais com o auxílio dos microdados da PNAD de 2007 e a estimação de um modelo de escolha. Entre os resultados, os autores destacam que idades mais elevadas aumentam a probabilidade de emprego dos idosos em postos sem carteira de trabalho ou autônomo/empregador. O nível de estudo afeta positivamente a chance de emprego com carteira assinada e/ou como funcionário público. A condição de não aposentadoria eleva a probabilidade de o idoso estar alocado em trabalho autônomo/empregador e diminui a probabilidade de ser assalariado sem carteira assinada.

Os autores ainda afirmam que, por um lado, a escolha de permanecer ou de reinserção do idoso aposentado no mercado de trabalho, está vinculada à necessidade de complementar a renda da família. Por outro lado, esse adiamento da aposentadoria pode elevar o nível de bem-estar do idoso ao torná-lo mais propenso ao trabalho autônomo/empregador. Outro ponto levantado, diz respeito às altas taxas de participação dos idosos no mercado de trabalho, sejam eles aposentados ou não, que podem estar atreladas à necessidade de preservar um certo nível de padrão de vida, a necessidade de complementar a renda familiar, ter condições mínimas de sobrevivência e/ou melhorar a saúde.

Os fatores determinantes para que o idoso se aposente ou continue no mercado de trabalho, também são analisados por Damasceno e Cunha, (2011) com o auxílio dos dados da PNAD de 2006 e do modelo *logit* multinomial. Entre os resultados obtidos, os autores

destacam a relevância que o local de residência (rural ou urbana) possui sobre a probabilidade de o idoso estar no mercado de trabalho, sendo maior para os que residem no meio rural. O mesmo ocorre para os idosos do sexo masculino, que tendem a permanecer em alguma ocupação trabalhista. Outro efeito encontrado, diz respeito à posição na família e níveis educacionais, de forma que, a probabilidade de estar no mercado de trabalho é maior para os idosos que são chefes do domicílio, possivelmente, por haver outras pessoas que dependem da renda desse indivíduo. Em relação ao nível de educação, quanto mais escolarizado (mais anos de estudo) o idoso tem, menor a probabilidade dele estar trabalhando. Já os idosos não brancos, têm maior chance de estar no mercado de trabalho quando comparados com os idosos brancos.

Nesse mesmo sentido, Gomes e Pamplona (2015) buscam por caracterizar o processo de envelhecimento populacional no país e analisar seus efeitos sobre o mercado de trabalho e as políticas públicas. O estudo aponta que, em 2012, a taxa de participação trabalhista dos idosos no Brasil era de 44%, considerada elevada em comparação com países desenvolvidos. De um modo geral, os autores destacam que os idosos representam uma mão de obra mais experiente, porém, com baixa escolaridade e isso se reflete na alocação desses indivíduos em ocupações que demandam baixa qualificação.

Ao analisar as consequências do envelhecimento da população sobre a oferta de trabalho e os rendimentos no Brasil nos anos de 2005 e 2015, Souza *et al.* (2021) identificam que, a probabilidade de participação da mão de obra por parte de idosos, é reduzida conforme algumas características específicas: o aumento da idade, ser do gênero feminino e branco. O estudo também destaca o impacto da escolaridade, que apresenta um efeito positivo sobre a permanência dos trabalhadores idosos no mercado de trabalho. Outro fator que aumenta as chances de participação de idosos no mercado laboral, está relacionado à alocação no setor de serviços e em postos formalizados. Entre os anos analisados, observa-se que os rendimentos dos idosos em 2015 são superiores aos dos não idosos.

Sobre o impacto do envelhecimento da população sobre a taxa de crescimento econômico, Queiroz (2020) faz uma comparação do efeito sobre os países da *Comisión Económica para América Latina y el Caribe* (CEPAL) e da *Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico* (OCDE). Os resultados mostram que, de um modo geral, o primeiro grupo não apresentou efeito negativo do envelhecimento sobre o crescimento econômico. No entanto, para o segundo grupo, o efeito foi negativo e significativo, de forma que o envelhecimento tem impacto negativo sobre o crescimento do PIB nos países desse bloco.

O envelhecimento populacional refere-se ao aumento proporcional da população idosa em relação à população total, combinado com a redução da população jovem. Esse fenômeno provoca mudanças significativas na estrutura etária e na composição da população em idade ativa no mercado de trabalho. Além disso, o envelhecimento não se limita a um aumento isolado na proporção de idosos, mas está associado à redução da população economicamente ativa, à queda na taxa de fecundidade e ao aumento da expectativa de vida, fatores que impactam diretamente o mercado laboral (CAMARANO, 2001; GOMES e PAMPLONA, 2015; QUEIROZ *et al.*, 2009; QUEIROZ, 2020; DAMASCENO e CUNHA, 2011; FERNANDES, 2021; CARDOSO *et al.*, 2021).

A breve revisão empírica apresentada evidencia que pesquisas como a de Queiroz (2020) avaliam os impactos do envelhecimento sobre a taxa de crescimento econômico em diferentes países. Os resultados indicam que, enquanto nos países da CEPAL o envelhecimento não gerou efeitos negativos significativos, nos países da OCDE os impactos foram negativos e significativos. Além disso, Queiroz *et al.* (2009) e Fernandes e Queiroz (2022) exploram os determinantes da permanência ou reinserção de idosos no mercado de

trabalho, destacando fatores como escolaridade, condições de aposentadoria, posição familiar e características do mercado laboral. Essas análises sugerem que as decisões relacionadas à aposentadoria ou à continuidade no trabalho estão frequentemente ligadas à necessidade de complementar a renda familiar ou manter um padrão de vida adequado.

Em relação aos impactos do envelhecimento no mercado de trabalho, os estudos apontam que a idade exerce um efeito negativo sobre a participação laboral, enquanto a escolaridade apresenta um efeito positivo (CAMARANO, 2001). Outros fatores, como o local de residência, gênero e posição na família, também influenciam a permanência dos idosos no mercado. Por exemplo, chefes de domicílio e moradores de áreas rurais apresentam maior probabilidade de trabalhar (DAMASCENO e CUNHA, 2011). Além disso, a participação dos idosos no mercado está associada à alocação no setor de serviços e à formalização, como indicado por Souza *et al.* (2021).

O ritmo das mudanças demográficas será um dos fatores mais importantes a moldar o desenvolvimento de uma sociedade. Embora não seja um tema novo, ele oferece uma perspectiva renovada para o debate público e acadêmico sobre o envelhecimento, destacando seus grandes impactos nas tendências demográficas, nas políticas sociais e, especialmente, nos problemas de financiamento público de aposentadoria. É essencial investigar os possíveis efeitos do envelhecimento populacional sobre a dinâmica do mercado de trabalho, já que este fenômeno não é apenas um aumento na proporção de idosos, mas uma transformação combinada com a redução dos jovens, que resulta na diminuição da população economicamente ativa.

Os trabalhadores idosos possuem características e necessidades específicas, demandando políticas diferenciadas em comparação com outros grupos etários. Esse contexto ressalta a importância de analisar como as mudanças demográficas podem impactar o mercado de trabalho e influenciar as políticas públicas.

O envelhecimento populacional continua sendo um tema de grande relevância. Embora amplamente discutido, a maioria dos estudos concentra-se no contexto nacional, com poucas análises de cenários regionais. Este estudo busca investigar se as alterações demográficas já estão se refletindo no mercado de trabalho do Distrito Federal, oferecendo uma contribuição relevante para compreender as implicações regionais do envelhecimento populacional.

### **3. DADOS E METODOLOGIA**

A fonte de dados utilizada é fornecida pelos microdados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), proveniente do convênio entre o Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal - IPEDF Codeplan e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese. A pesquisa objetiva contribuir com arcabouço de informações disponíveis sobre o mercado de trabalho regional, divulgando os principais indicadores para acompanhamento da atividade laboral no Distrito Federal.

A aplicação do questionário da PED é feita em unidades domiciliares selecionadas por meio de uma amostra probabilística em dois estágios. No primeiro estágio são sorteados os setores censitários e, em seguida, é realizado o arrolamento de todos os seus domicílios e a seleção aleatória das unidades domiciliares para a pesquisa. O total de setores censitários sorteados é dividido em três painéis distintos. Os setores censitários são pesquisados todos os meses, mas novas unidades domiciliares são sorteadas mensalmente.

São utilizados os biênios de 2010-2011 e 2022-2023, com o intuito de realizar uma análise comparativa das transformações ocorridas após uma década de envelhecimento populacional.

## 4. RESULTADOS

### 4.1. Características gerais

A análise dos resultados da estrutura etária com base nos dados da PED revela um evidente processo de envelhecimento entre os diferentes grupos etários no Distrito Federal, considerando os biênios 2010-2011 e 2022-2023. Tanto entre a População em Idade Ativa (PIA) quanto na População Economicamente Ativa (PEA), os ocupados e os desocupados apresentaram aumento nas idades médias e medianas. A idade média da PIA subiu de 38 para 42 anos, enquanto a mediana passou de 35 para 41 anos, refletindo uma transformação etária relevante na base populacional. Da mesma forma, entre os indivíduos na força de trabalho (PEA), a idade média aumentou de 36 para 38 anos, com a mediana acompanhando essa tendência, passando de 34 para 38 anos. Esses dados evidenciam que o envelhecimento não está limitado à população geral, mas também afeta diretamente aqueles que participam ativamente do mercado de trabalho.

**Tabela 1** - Idade da PIA, PEA, ocupados e desocupados no Distrito Federal

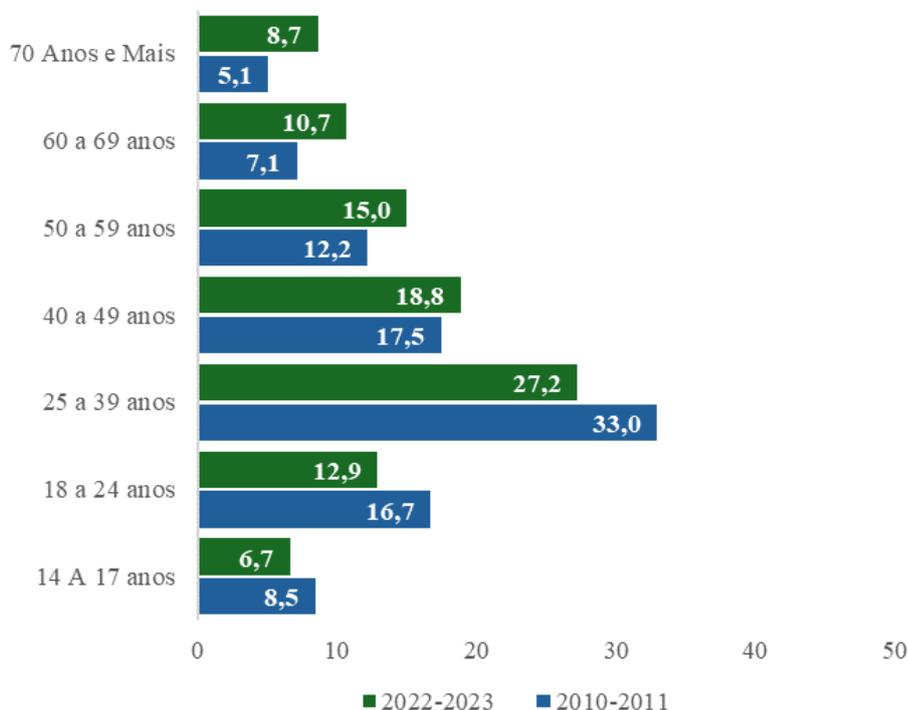
Média, mediana e percentis	PIA		PEA		Ocupados		Desocupados	
	2010-2011	2022-2023	2010-2011	2022-2023	2010-2011	2022-2023	2010-2011	2022-2023
Média	38	42	36	38	37	40	27	31
25	24	27	26	28	27	30	19	21
Mediana	35	41	34	38	35	40	24	28
75	49	55	45	48	46	49	33	40
90	62	68	53	56	54	57	43	41

Fonte: GEAPS/CEAPS/DIEPS/IPEDF Codeplan

Entre os ocupados, o aumento da idade média foi de 37 para 40 anos, enquanto a mediana subiu de 35 para 40 anos, reforçando o envelhecimento desse segmento. Já no grupo de desocupados, que tradicionalmente é composto por indivíduos mais jovens, também se observou um incremento nas idades, com a média passando de 27 para 31 anos e a mediana de 24 para 28 anos. Apesar de os desocupados continuarem sendo, em média, os mais jovens entre os grupos analisados, o aumento nas idades reflete um padrão geral de envelhecimento que permeia toda a estrutura populacional e laboral no período considerado.

A população em idade ativa (PIA) no Distrito Federal, nos períodos 2010-2011 e 2022-2023 são apresentados na Figura 1. É possível notar que a população, com idade entre 14 e 39 anos reduziu entre os biênios e, em contrapartida, o percentual de 40 anos ou mais aumentou nesse mesmo período. Mais especificamente, observa-se redução de 1,8 pontos percentuais (p.p.) entre os grupos etários (14 a 17 anos), seguido de queda de 3,8 p.p. para as idades de 18 a 24 anos. A queda mais intensa foi de 5,7 p.p. referente ao grupo de 25 a 39 anos.

**Figura 1** - Distribuição da população em idade ativa, por faixa etária, no Distrito Federal, 2010-2011 e 2022-2023



Fonte: GEAPS/CEAPS/DIEPS/IPEDF Codeplan

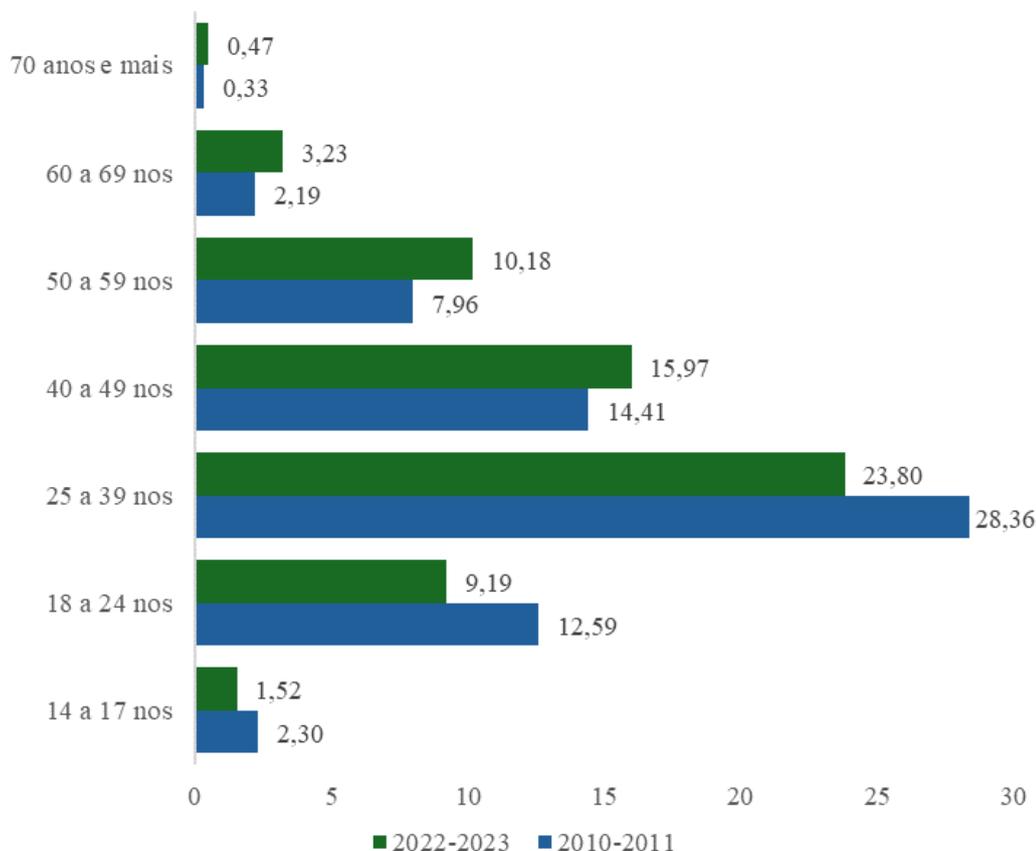
Entre a população em idade ativa a partir de 40 anos, houve aumento em todas as coortes definidas. No grupo entre 40 e 49 anos o aumento foi de 1,4 p.p. e entre aqueles que possuem de 50 a 59 anos, foi de 2,8 p.p.. Já entre as faixas etárias de 60 a 69 anos, o aumento atingiu 3,6 p.p., o mesmo entre a população de 70 anos e mais. Estes foram os maiores aumentos no período analisado.

A População Economicamente Ativa (PEA) representa a parcela da População em Idade Ativa (PIA) que está inserida no mercado de trabalho, seja ocupada ou desocupada. A relação entre essas informações pode ser expressa pela taxa de participação, que capta o percentual da PIA que está na PEA. Dessa forma, é possível verificar como as alterações na PIA estão sendo refletidas na força de trabalho.

A distribuição da taxa de participação por faixa etária no Distrito Federal presente na Figura 2, mostra que, no biênio 2010-2011, as maiores taxas estavam concentradas nos grupos de 25 a 39 anos (28,36%), 40 a 49 anos (14,41%) e 18 a 24 anos (12,59%). Por outro lado, as menores taxas foram observadas entre os idosos, com 0,33% no grupo de 70 anos ou mais e 2,19% entre aqueles de 60 a 69 anos.

Na passagem para o biênio 2022-2023, observa-se uma redução na participação dos mais jovens no mercado de trabalho: queda de 0,78 ponto percentual (p.p.) entre os indivíduos de 14 a 17 anos, de 3,4 p.p. no grupo de 18 a 24 anos e de 4,56 p.p. entre os de 25 a 39 anos. Mas a partir dos 40 anos, houve aumento da participação em todas as faixas etárias. A taxa subiu 1,56 p.p. no grupo de 40 a 49 anos; 2,22 p.p. entre 50 e 59 anos; 1,04 p.p. de 60 a 69 anos; e 0,14 p.p. entre os indivíduos com 70 anos ou mais.

**Figura 2** - Distribuição da taxa de participação, por faixa etária, no Distrito Federal (Em %)



Fonte: GEAPS/CEAPS/DIEPS/IPEDF Codeplan

De um modo geral, observa-se até aqui uma contração tanto na distribuição da População em Idade Ativa (PIA), quanto na participação no mercado de trabalho entre os grupos etários de 14 a 39 anos (classificados como mais jovens). Em contrapartida, há uma expansão da PIA e da participação no mercado de trabalho entre a população com 40 anos ou mais. Diante desse cenário, a próxima seção busca apresentar a situação desse grupo no mercado laboral do Distrito Federal.

De acordo com a Lei nº 10.741, um indivíduo é considerado idoso a partir dos 60 anos de idade. No entanto, focar exclusivamente no grupo de 60 anos ou mais pode ser muito restritivo. Portanto, a análise incluirá trabalhadores desagregados a partir dos 40 anos, com o intuito de obter uma visão mais ampla do mercado de trabalho.

#### 4.2. Perfil da população de 40 anos e mais: análise descritiva

Quanto à proporção de homens e mulheres na PEA a partir de 40 anos, observa-se que houve redução do percentual de homens na transição de biênios em todas as faixas etárias analisadas. O percentual de mulheres aumentou de 2010-2011 para 2022-2023, principalmente nas faixas etárias mais elevadas, que elevou em 4,6 p.p. na coorte de 60 a 69 anos e 8,6 p.p. para os de 70 anos ou mais (Tabela 2).

**Tabela 2** - Distribuição de sexo por faixa etária, no mercado de trabalho do Distrito Federal

(Em %)

Variável	40 a 49 anos		50 a 59 anos		60 a 69 anos		70 anos e mais	
	2010-2011	2022-2023	2010-2011	2022-2023	2010-2011	2022-2023	2010-2011	2022-2023
<b>Sexo</b>								
Homem	74,4	69,1	72,1	68,7	75,3	67,8	76,7	70,3
Mulher	25,6	30,9	27,9	31,3	24,7	32,2	23,3	29,7
<b>Raça/cor</b>								
Negro	66,48	62,07	64,47	61,48	60,72	58,17	54,28	44,99
Não negro	33,52	37,93	35,53	38,52	39,28	41,83	45,72	55,01
<b>Nível de instrução</b>								
Até ensino fundamental incompleto	22,81	11,81	28,87	19,41	40,34	26,68	51,92	34,7
Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto	12,92	8,33	12,71	10,64	11,73	13,06	11,65	8,23
Ensino médio completo e ensino superior incompleto	35,84	32,83	30,41	32,18	22,45	27,95	12,63	21,47
Ensino superior completo e pós-graduação	28,43	47,03	28,01	37,77	25,48	32,31	23,8	35,59

Fonte: GEAPS/CEAPS/DIEPS/IPEDF Codeplan

A estrutura de raça/cor por faixa etária apresentou pequenas alterações na transição de biênios. Apesar disso, entre os indivíduos de 70 anos e mais, houve uma inversão: em 2010-2011 45,7% eram não negros e 54,3% negros (Tabela 2). Já em 2022-2023, 55% eram não negros e 45% negros.

O nível educacional por faixa etária mostra que, para o grupo de 40 a 49 anos, houve aumento de 18,6 p.p. da quantidade de pessoas com ensino superior e/ou pós-graduação (Tabela 2). O segundo nível de estudo mais presente nesse grupo é o ensino médio completo, ou superior incompleto com 32,8%. Os demais possuem até o ensino médio incompleto.

Na força de trabalho de 50 a 59 anos de idade, 19,4% dos indivíduos possuem até o ensino fundamental completo e, 10,6%, o ensino fundamental completo ou médio incompleto. Esses são os menores percentuais no quesito nível de escolaridade do grupo analisado. O restante da mão de obra possui o ensino médio completo ou ensino superior incompleto (32,2%). E o ensino superior completo ou pós-graduação (37,8%), que aumentou em 9,4 pontos percentuais. A quantidade de trabalhadores nas categorias de menor escolaridade foi reduzida entre os períodos analisados, migrando para os níveis de maior educação.

Entre os trabalhadores de 60 a 69 anos, 32,3% estão no grupo de maior escolaridade, elevação de quase 10 pontos percentuais em relação ao biênio de 2010-2011. Outros 28%, possuem ensino médio completo ou superior incompleto, 13,1% com fundamental completo ou ensino médio incompleto e 26,7% até o ensino fundamental completo.

Já para a PEA de 70 anos e mais, 35,6% está no nível de escolaridade mais elevado, ensino superior completo ou pós-graduação. Comparado com o período de 2010-2011, representa um aumento de 11,8 p.p. Outros 21,5% possuem ensino médio completo ou ensino superior incompleto, 8,2% ensino médio completo ou ensino superior incompleto e 34,7% têm até o ensino fundamental. Nesse grupo de maior idade, é notável que no período

2022-2023, é o que possui maior número de pessoas menos escolarizadas. Apesar disso, houve melhoria na transição de biênios, dado que o percentual de pessoas com até o ensino fundamental incompleto saiu de 51,9% (2010-2011) para 34,7% (2022-2023). Dessa forma, esse grupo está concentrado nos extremos, com alta escolaridade, ou baixa escolaridade.

De um modo geral, os dados sobre a PEA de 40 anos e mais, mostram que em todas as faixas etárias analisadas houve melhoria no percentual de trabalhadores com ensino superior e redução de indivíduos com escolaridade mais baixa.

Por posição no domicílio, os trabalhadores são, em grande maioria, responsáveis pelo domicílio (Tabela 3). Demais indivíduos, estão na posição de cônjuge. Entre os períodos analisados, nota-se uma redução no percentual de indivíduos na posição de responsável pelo domicílio. Apesar disso, em termo absoluto a quantidade de chefes do domicílio aumenta na medida em que as faixas etárias também aumentam.

**Tabela 3** - Posição no domicílio por faixa etária no Distrito Federal, 2010-2011 e 2022-2023

(Em %)

Posição no domicílio	40 a 49 anos		50 a 59 anos		60 a 69 anos		70 anos e mais	
	2010-2011	2022-2023	2010-2011	2022-2023	2010-2011	2022-2023	2010-2011	2022-2023
1 - Responsável	59,34	56,57	70,57	66,74	79,56	75,64	84,99	80,73
2 - Cônjuge	28,67	30,30	22,47	24,67	15,73	18,23	8,96	15,94
3 - Outros	11,98	13,13	6,97	8,59	4,71	6,13	6,05	3,33

Fonte: GEAPS/CEAPS/DIEPS/IPEDF Codeplan

É válido verificar se há diferenças na chefia do domicílio por sexo. Nesse sentido, o resultado expresso na Tabela 4 mostra que os homens são maioria na chefia domiciliar, mas que essa participação tem reduzido em todas as faixas etárias na passagem do biênio de 2010-2011 para 2022-2023. De modo oposto, a participação das mulheres como principal responsável vêm aumentando, no mesmo período.

**Tabela 4** - Responsável pelo domicílio por faixa etária e por sexo no Distrito Federal, 2010-2011 e 2022-2023

(Em %)

Sexo	40 a 49 anos		50 a 59 anos		60 a 69 anos		70 anos e mais	
	2010-2011	2022-2023	2010-2011	2022-2023	2010-2011	2022-2023	2010-2011	2022-2023
Homem	74,4	69,1	72,1	68,7	75,3	67,8	76,7	70,3
Mulher	25,6	30,9	27,9	31,3	24,7	32,2	23,3	29,7

Fonte: GEAPS/CEAPS/DIEPS/IPEDF Codeplan

A Tabela 5 apresenta a forma de inserção no mercado de trabalho, onde é possível observar que no grupo etário de 40 a 49 anos, no biênio de 2010-2011, a maioria dos indivíduos está alocado no setor privado com carteira assinada (29,9%) e no setor público (34,8%). Juntos, totalizam 64,7%. Na transição de biênios, a quantidade de indivíduos com carteira assinada aumentou para 36,48% e reduziu a participação no setor público para 28,6%. O comportamento em outras posições mostra um acréscimo de 2,4 pontos percentuais (p.p.) entre os biênios. Já entre os empregados domésticos e setor privado sem carteira assinada, houve redução, 1,8 p.p. e 0,06 p.p., respectivamente.

**Tabela 5** - Posição na ocupação por faixa etária no Distrito Federal, 2010-2011 e 2022-2023

Posição na ocupação	40 a 49 anos		50 a 59 anos		60 a 69 anos		70 anos e mais	
	2010-2011	2022-2023	2010-2011	2022-2023	2010-2011	2022-2023	2010-2011	2022-2023
Autônomo	14,64	17,08	18,59	21,17	29,42	30,24	50,12	39,53
Demais posições	7,86	6,90	9,51	7,32	13,59	9,75	18,93	20,61
Empregado doméstico	9,01	7,26	8,47	8,30	7,02	8,44	4,87	6,11
Setor privado - com carteira	29,93	36,48	22,90	30,11	15,81	22,63	7,42	9,49
Setor privado - sem carteira	3,76	3,70	3,22	3,44	5,11	3,46	8,43	5,39
Setor público	34,79	28,59	37,31	29,66	29,05	25,47	10,24	18,88
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>						

Fonte: GEAPS/CEAPS/DIEPS/IPEDF Codeplan

Entre os que tinham de 50 a 59 anos no biênio 2010-2011, a maior participação estava nas posições setor público (37,3%), setor privado com carteira assinada (22,9). Na transição de biênios o percentual de ocupados no setor privado com carteira assinada aumentou em 7,2 p.p. e, no setor público, reduziu em 7,8 p.p.. Outras ocupações também absorveram essa mão de obra, os autônomos aumentaram 2,6 p.p. e, os sem carteira foram 0,22 p.p. nos biênios analisados. Entre os empregados domésticos, a participação se manteve praticamente estável, com redução de 0,18 p.p..

No biênio de 2022-2023, na faixa etária de 60 a 69 anos, estão principalmente entre os autônomos (30,24%), setor privado com carteira assinada (22,63%) e setor público (25,47%), que representam aumento de 0,82 p.p., 6,8 p.p. e redução de 3,6 p.p., respectivamente. Entre os que estão alocados no setor privado sem carteira assinada, houve redução de 5,1% para 3,5% e, ainda acréscimo entre os ocupados como empregados domésticos, saindo de 7,02% para 8,44% entre os biênios.

A faixa etária de maior idade, 70 anos ou mais, tem grande participação entre os autônomos (39,5%), demais posições<sup>2</sup> (20,6%) e setor público (18,8%), no biênio de 2022-2023. Apesar de alta a participação desse grupo, o trabalho autônomo sofreu uma redução expressiva (10,6 pontos), embora ainda seja relevante. E o setor público apresentou um crescimento considerável (8,6 pontos), indicando maior absorção de idosos.

<sup>2</sup> Demais posições: empregador, trabalhador familiar, dono de negócio familiar, assalariado que não sabe a que setor pertence a empresa em que trabalha.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar se as alterações demográficas já estão se refletindo no mercado de trabalho do Distrito Federal. As análises mostram que a população economicamente ativa (PEA) com 40 anos ou mais no Distrito Federal, passou por transformações significativas entre os biênios analisados. Observa-se um aumento na participação feminina, especialmente em faixas etárias mais elevadas. E ainda, uma melhora expressiva no nível de escolaridade, com maior proporção de indivíduos com ensino superior completo ou pós-graduação. Essa evolução educacional pode contribuir para uma melhor inserção no mercado de trabalho, com implicações positivas para a alocação de recursos humanos.

Em termos de raça/cor, houve uma inversão na composição da PEA de 70 anos ou mais, com um aumento na proporção de indivíduos não negros. Apesar disso, em todas as faixas etárias, os negros ainda representam a maioria. Quanto à posição no domicílio, destaca-se a redução gradual da chefia domiciliar masculina e o crescimento da participação feminina, reforçando mudanças nos papéis de gênero dentro das famílias.

No mercado de trabalho, as mudanças na forma de inserção refletem uma diversificação das posições ocupacionais. Entre os mais jovens (40 a 49 anos), houve aumento da participação no setor privado com carteira assinada, enquanto nas faixas etárias mais altas, o trabalho autônomo continua sendo a principal forma de ocupação. Porém, houve crescimento significativo da presença no setor público, especialmente entre os indivíduos de 70 anos ou mais.

Essas transformações apontam para uma dinâmica de envelhecimento populacional, acompanhada de maior escolarização e diversificação nas formas de inserção laboral. Contudo, o desafio permanece em como garantir condições adequadas para que os trabalhadores possam permanecer no mercado de trabalho, mesmo após atingirem a idade de aposentadoria ou o tempo de contribuição, especialmente em ocupações mais exigentes fisicamente. Assim, políticas públicas voltadas para a inclusão e bem-estar dessa população, tornam-se essenciais para enfrentar os impactos do envelhecimento demográfico no mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BÖRSCH-SUPAN, Axel. **Labor market effects of population aging**. Labour, v. 17, p. 5-44, 2003.
- BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2003.
- CAMARANO, A. A. **O idoso brasileiro no mercado de trabalho**. Texto para discussão 830. IPEA, Rio de Janeiro.2001.
- CARDOSO, E., DIETRICH, T. P. SOUZA, A. P. **Envelhecimento da população e desigualdade**. Revista de Economia Política, vol. 41, nº 1, pp. 23-43, 2021.
- FERNANDES, A. R. J. e QUEIROZ, B. L. **Educação e outros determinantes da participação laboral de adultos mais velhos no Brasil**. Revista Brasileira de Estudos Populacionais., v. 39, 1-25, e 0229, 2022.
- IPEDF Codeplan. **Informe Demográfico Doze anos: o que mudou na estrutura etária do Distrito Federal?** Brasília, 2024.
- IPEDF Codeplan. **Informe Demográfico Envelhecimento no DF - Projeções para 2070**. Brasília, 2024.
- Gomes, P. S., & Pamplona, J. B. (2015). **Envelhecimento populacional, mercado de trabalho e política pública de emprego no Brasil**. Economia e Gestão, 15.
- Souza, S. C. I., Theodoro, H. H. P., Gomes, M. R. **Efeito do envelhecimento populacional sobre o mercado de trabalho no Brasil**. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, v. 42, n. 141, p. 93-109, jul./dez. 2021.
- Queiroz, L. L. C. D. S. **Impacto do Envelhecimento da População sobre a Taxa de Crescimento Econômico**: Análise entre grupos de países membros da CEPAL e da OCDE. Anais. Associação nacional de programas de pós-graduação em ciências contábeis. 2020.
- Queiroz, V. S. Ramalho, H. M. B. **A escolha ocupacional dos idosos no mercado de trabalho: evidências para o Brasil**. Economia, Selecta, Brasília (DF), v. 10, n. 4, p. 817-848, dezembro 2009.

**Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal - IPEDF Codeplan**

Setor de Administração Municipal  
SAM, Bloco H, Setores Complementares  
Ed. IPEDF Codeplan  
CEP: 70620-080 - Brasília-DF  
Fone: (0xx61) 3342-2222  
[www.ipe.df.gov.br](http://www.ipe.df.gov.br)  
[ipe@ipe.df.gov.br](mailto:ipe@ipe.df.gov.br)